

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (29/06-05/07/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A Agência Nacional de Estatística da China informou que a atividade industrial cresceu num ritmo mais forte em junho, depois que o governo suspendeu as medidas de confinamento e intensificou os investimentos. O índice oficial de atividade dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) ficou em 50,9 em junho, comparado aos 50,6 de maio. Números acima de 50 indicam expansão.

Essa melhora reflete a rápida recuperação na produção. A medida de novos pedidos também melhorou, subindo de 50,9 em maio para 51,4 em junho, e sugere um aumento na demanda doméstica. Setores como o de metais não ferrosos, equipamentos em geral e máquinas elétricas apresentaram melhoras. Porém os pedidos de exportação continuaram em queda, embora num ritmo menor, com um sub-índice marcando 42,6 no mês em questão, bem abaixo da marca dos 50 pontos.

Segundo informou o Departamento do Comércio, as exportações dos Estados Unidos (EUA) foram de US\$ 144,5 bilhões em maio com queda 4,4% em relação a abril, valor mais baixo desde novembro de 2009. As importações recuaram 0,9%, para US\$ 199,1 bilhões, nível mais baixo desde julho de 2010. Como resultado, o déficit comercial de maio foi de US\$ 54,6 bilhões, aumento de 9,7%.

A queda nas importações indica que as empresas a recorreram aos seus estoques, o que contribuirá para a redução do crescimento da economia no segundo trimestre. O sensível déficit comercial de bens dos EUA com a China subiu para US\$ 27,9 bilhões em maio (com ajuste sazonal). No acumulado do ano, o déficit com a China é quase 25% menor do que igual período do ano passado.

Os EUA criaram 4,8 milhões de vagas de emprego em junho, de acordo com o relatório sobre o mercado de trabalho do país divulgado pelo Departamento do Trabalho americano. Com este resultado, a taxa de desemprego no país caiu para 11,1% em junho, ante 13,3% um mês antes. A expectativa era que a taxa recuasse para 12,4%.

Duas décadas de trabalho para a redução da pobreza correm o risco de serem perdidas na América Latina neste ano, de acordo com o novo vice-presidente do Banco Mundial para a região, Carlos Felipe Jaramillo. O Banco Mundial prevê que 53 milhões de latino-americanos verão suas rendas caírem neste ano para níveis inferiores à linha de pobreza da região, de US\$ 5,50 ao dia. A região, altamente urbanizada, tornou-se o epicentro mundial da pandemia de coronavírus, ao responder por 52% dos óbitos mundiais.

Altamente dependente de exportações de petróleo e de *commodities* agrícolas, a América

Latina já enfrentava dificuldades para crescer antes mesmo da pandemia. Suas economias foram as de pior desempenho do mundo no ano passado, e o crescimento per capita anual da região mal chegou a 0,5%, em média, nos últimos 10 anos.

Segundo estimativas da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), o turismo global pode perder US\$ 1,2 trilhão, ou 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, se a interrupção de viagens e outras atividades no setor por causa da pandemia de Covid-19 durar quatro meses. Num cenário intermediário, de freio no turismo internacional por oito meses, a perda chegaria a US\$ 2,2 trilhões ou 2,8% do PIB.

No pior cenário, com a persistência da suspensão das viagens e estadias por 12 meses, o prejuízo aumenta para US\$ 3,3 trilhões ou 4,2% do PIB global. Os dados refletem o tamanho do setor de turismo nas economias nacionais. Assim, no caso do Brasil, uma freada de quatro meses não causaria enorme prejuízo. Mas nos dois cenários menos otimistas, o setor no país perderia o equivalente a 1% do PIB.

1.2 Cenário Nacional

O Brasil entrou em recessão no primeiro trimestre de 2020, a informação foi divulgada pelo Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace), órgão ligado ao Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV) e formado por oito membros de diversas instituições.

A decisão do comitê foi unânime e considerou uma série de dados econômicos já divulgados neste ano, entre eles, o PIB do primeiro trimestre de 2020, que mostrou queda de 1,5% na comparação com os três meses anteriores, segundo informações divulgadas pelo IBGE em maio.

Dados mais recentes mostram que a queda no segundo trimestre pode chegar a 10%, período em que as medidas de isolamento social atingiram o ápice do país. Os dados analisados mostram que a economia já não estava bem no início do ano e que a situação se agravou com a onda de contaminação pelo novo coronavírus, que levou ao fechamento da maior parte das atividades a partir de março.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia informam que o mercado de trabalho brasileiro fechou mais 331,9 mil vagas em maio, resultado de 703,9 mil admissões e 1,03 milhão de desligamentos. Desde o início das medidas de restrição da pandemia do coronavírus (em março), o total dos postos fechados chega a 1,4 milhão.

Os resultados negativos são puxados pelo setor de Serviços (que fechou 143,4 mil vagas de trabalho). Em seguida, estão Indústria (corte de 96,9 mil postos). Comércio (fechamento de 88,7 mil vagas). Já a Agricultura criou 15,9 mil postos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a retomada gradual das atividades, principalmente no segmento automobilístico, em meio à pandemia da

Covid-19, fez a produção industrial do Brasil esboçar recuperação em maio, com alta de 7% na comparação com abril, embora ainda longe de recuperar a queda ao longo da pandemia de 26,3%. Na comparação da produção industrial de maio com o mesmo período do ano passado, é possível ver esses impactos, já que o recuo é de 21,9%, o sétimo resultado negativo nessa base de análise.

O IBGE divulgou por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) que a pandemia da Covid-19 destruiu 7,8 milhões de postos de trabalho no Brasil até o mês de maio. Isso fez com que a população ocupada tivesse caído 8,3% na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro, indo para 85,9 milhões de pessoas.

Desde que a pesquisa teve início em 2012, pela primeira vez menos da metade das pessoas em idade para trabalhar está empregada. Dentre os postos de trabalho perdidos, 5,8 milhões são de empregos informais, que somam os profissionais sem carteira assinada e por conta própria. A taxa de informalidade caiu de 40,6% para 37,6%, a menor da série que começou a ser contabilizada em 2016.

Maior foi o segundo mês completo com medidas de isolamento social impostas em todo o país como forma de conter o avanço da Covid-19, o que vem afetando a economia brasileira. Diante desse cenário, o desemprego alcançou 12,9% na comparação com o trimestre anterior, encerrado em fevereiro, quando marcou 11,6%. São 368 mil pessoas a mais na fila do emprego, que atinge 12,7 milhões.

Os dados de um estudo dos economistas Ecio Costa, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e de Marcelo Freire, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco mostram o peso da Renda Básica Emergencial (RBE) na economia do Nordeste, contribuindo decisivamente para evitar uma recessão mais forte na região, evitando assim uma retração maior no consumo das famílias.

Com a prorrogação do benefício por mais dois meses, o montante destinado ao Nordeste pode chegar a R\$ 50 bilhões, o que representa 6,3% do PIB da região. No Brasil, a injeção de recursos responde ao equivalente a 2,5% do PIB - as três primeiras parcelas somaram 1,5% do PIB.

Segundo o economista, ainda não é possível avaliar a RBE como política pública, mas já se pode dizer que há indícios estatísticos de eficácia do programa, que alcançou, de forma mais incisiva, as populações mais vulneráveis.

Na Bahia, Estado mais rico da região Nordeste, o auxílio emergencial distribuído deve chegar a 5,8% do PIB nos próximos dois meses. No entanto, em termos proporcionais, o Estado do Maranhão será o mais beneficiado, com injeção de recursos equivalente a 8,6% do seu PIB.

O governo federal elevou para R\$ 521,3 bilhões a estimativa do impacto das medidas de combate à pandemia sobre as contas públicas em 2020. O cálculo, que inclui despesas adicionais de R\$ 508,5 bilhões e queda na arrecadação de R\$ 12,8 bilhões, já leva em

conta a prorrogação do auxílio emergencial por mais dois meses, que sozinho representará um gasto extra de R\$ 100 bilhões.

De acordo com projeções da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal, com o aumento dos gastos, o déficit primário do setor público (que inclui governo federal, Estados, municípios e estatais) chegará a R\$ 877 bilhões, ou 12,7% do PIB. O Ministério da Economia, estima que o déficit do governo central deverá chegar a R\$ 795,6 bilhões nesse cenário, o maior da história.

De acordo com estudo do Banco Central (BC), 4,5 milhões de pessoas físicas chegaram às vésperas da pandemia em uma situação de endividamento de risco, justamente em um momento em que o quadro financeiro das famílias pode se tornar ainda mais delicado. O número, que faz parte do Sistema de Informação de Crédito (SCR), representa 5,4% dos 85 milhões de brasileiros com empréstimos abertos.

São consideradas pessoas com endividamento de risco aquelas que atendem simultaneamente a dois ou mais dos seguintes critérios: inadimplência (atraso de mais de 90 dias); exposição concomitante a cheque especial, crédito pessoal não consignado e rotativo do cartão; comprometimento de renda acima de 50%; e renda disponível abaixo da linha da pobreza, após o pagamento de dívidas.

1.3 Cenário Baiano

De acordo com as informações do Novo Caged, que emprega dados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas e do Empregador Web, a Bahia fechou 17.033 postos de trabalho com carteira assinada em maio de 2020. O resultado decorre da diferença entre 24.664 admissões e 41.697 desligamentos. Nessa análise o setor de Serviços vem seguindo o mesmo comportamento do saldo geral pelo terceiro mês consecutivo. Somente nesse setor desativaram 6.114 postos de trabalho.

No setor de Veículos, a venda de veículos novos (automóveis e comerciais leves) na Bahia cresceu mais de 100,0% em junho se comparado ao mês de maio de 2020, segundo dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), como resultado da flexibilização das medidas de distanciamento social. Em junho, a venda de automóveis e comerciais leves no estado foi de 4.305 unidades, quando em maio foi registrada uma venda de 2.129 unidades. Se comparado a junho de 2019, houve uma redução de 38,7% nas vendas. No acumulado do primeiro semestre, foram 28,1 mil veículos licenciados, recuo de 37,9% sobre a primeira metade do ano passado.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio), em junho, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou queda de 25,2%. No mês imediatamente anterior, a variação foi de 28,9%. Com esse resultado, o indicador atinge o menor patamar da série histórica, 60,9 pontos, iniciada em 2012.

Desde o início da crise da pandemia, o Icec já acumula perda de 51,2%. O Índice das

Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec) apontou retração de 51,1% entre maio e junho e atinge 30,5 pontos. Desde março, a redução foi de 71,3%.

Conhecida pelas belas praias e pela tradição na produção de chocolates, Ilhéus agora pode ser reconhecida também como detentora da primeira ponte estaiada da Bahia. No primeiro dia do mês em curso, o governador Rui Costa foi ao município e fez uma última vistoria antes da abertura oficial da Ponte Ilhéus-Pontal, que recebeu cerca de R\$100 milhões em investimentos e possui 533 metros de extensão.

Além dos 533 metros de extensão, a ponte conta com 25 metros de largura e abrange um sistema viário com 2,7 quilômetros e acessos ao Centro e ao Litoral Sul, dotado de quatro pistas de rolamento para veículos, uma ciclofaixa e ainda faixa para pedestres.

Sobre o Rio Cachoeira, o equipamento vai fomentar o turismo na região sul e também melhorar a mobilidade de aproximadamente 511 mil pessoas que residem nas cidades de Ilhéus, Itabuna, Una, Canavieiras, Buerarema, Itacaré e Uruçuca. A abertura da ponte ainda vai viabilizar que a produção da região possa ser escoada por diferentes modais, a exemplo do Porto de Malhado e o futuro Porto Sul.

Dois grandes conglomerados internacionais apresentaram no final do mês de junho, propostas a Petrobras para a compra da RLAM – Refinaria Landulpho Alves, em Mataripe, que está avaliada em US\$ 2,5 bilhões. A RLAM é a maior unidade industrial da Bahia, capaz de processar 323 mil barris por dia, ou aproximadamente 14% da capacidade de refino do Brasil, e será vendida em conjunto com dutos e com o Terminal Portuário de Madre Deus.

Uma oferta já era esperada, e foi feita pelo fundo soberano dos Emirados Árabes Unidos, Mubadala Investment Company. A outra proposta de compra surpreendeu e foi apresentada pelo conglomerado indiano Essar Group, que fez uma oferta vinculante à Petrobras. O grupo indiano, que possui operações de exploração em seu país e ativos de refino e distribuição de combustível na Grã-Bretanha, estava interessado na compra de uma refinaria menor, mas para surpresa do mercado propôs a compra da RLAM, a segunda maior refinaria de petróleo do Brasil.

Esperava-se ainda uma terceira oferta do gigante de refino chinesa Sinopec, mas ainda não foi divulgado se o grupo fez alguma oferta para ser pré-qualificado. A partir de agora, o grupo com a melhor proposta nesta fase vinculante deve entrar em uma fase de negociação dos termos do contrato. De acordo com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e alguns economistas, a venda da RLAM abre grandes perspectivas de investimentos na economia baiana e pode dar início a uma nova fase de crescimento no setor industrial baiano.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ O Governo da Bahia, por meio do Bahia Produtiva, vem investindo na cadeia produtiva do cacau. São R\$10 milhões de investimentos em projetos voltados para o fortalecimento da cacauicultura nos Territórios de Identidade Médio Rio de Contas, Litoral Sul e Baixo Sul. O Bahia Produtiva é executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), com cofinanciamento do Banco Mundial (SDR; CAR, 2020).
- ✓ Agricultores familiares ligados à Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Bacia do Rio Salgado e Adjacências (Coopfesba), localizada no município de Ibicaraí, agora contam com estufas solares que prometem melhorar a qualidade da amêndoa de cacau produzida e, também, a renda de 105 famílias. Inicialmente, foram entregues 20 equipamentos pelo Governo do Estado, por meio do projeto Bahia Produtiva, nas comunidades Jacarandá e Bela Vista e nos assentamentos Córrego Grande, Santana, Vila Izabel e Loreta Valadares. A previsão é que nos próximos dias sejam entregues mais 25 (SDR; CAR, 2020).
- ✓ As amêndoas produzidas pelos agricultores familiares ligados à Coopfesba, dão origem aos chocolates finos produzidos pela Bahia Cacau, primeira fábrica de chocolate da agricultura familiar do país, gerida pela cooperativa. Além do Alianças Produtivas, a Coopfesba também foi contemplada no edital de fruticultura do Bahia Produtiva. Já foram investidos mais de R\$ 877 mil, com foco na qualidade da amêndoa, destinados do plantio ao chocolate no município, R\$ 1,9 milhão no acesso ao mercado e mais de R\$ 642 em assistência técnica (SDR; CAR, 2020).
- ✓ Um dos setores mais atingidos pela queda no consumo gerada pela pandemia da Covid-19, a cotonicultura, assim como o setor sucroalcooleiro, teve atenção especial do Governo no escopo do Plano Safra 2020/2021. Para os cotonicultores, a boa notícia foi o aumento do limite por Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) para o crédito para investimento em armazenagem dos estoques atuais, que antes era de R\$ 4,8 milhões e passa a ser de R\$ 32,5, com juros de 6% ao ano. A partir de agora, esse limite será igual seja para Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ou CPF (Abapa, 2020).
- ✓ Com 25% da colheita finalizada, os produtores rurais do Sudoeste da Bahia começam a colher os resultados da safra 2019/2020. A região deve manter a produtividade média em torno de 150 arrobas/hectare, e repetir a produção de 18.832,5 toneladas de algodão (caroço e pluma). Os agricultores do Sudoeste ocupam 2,5% da área total de algodão da Bahia, totalizando 8.370 mil hectares. Os dados são da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) que monitora três núcleos agrícolas de produtores da fibra na região e tem contribuído com o desenvolvimento da cotonicultura local (Abapa, 2020).

3. Indústria

- ✓ Após dois meses consecutivos de contração, o indicador de produção industrial do país registrou avanço de 7,0% em maio, em relação ao mês de abril (dados com ajuste sazonal). Houve aumento em todas as categorias econômicas com destaque para bens duráveis (92,5%), refletindo a retomada das atividades na maioria das indústrias de automóveis no período (IBGE, 02/07/2020).
- ✓ O Índice Gerente de Compras™ IHS (PMI®) da Markit para o Brasil, sazonalmente ajustado, voltou a registrar acima da marca de 50,0, indicativo de ausência de mudanças em junho, atingindo um nível de 51,6 pontos. Isto, comparado com o valor de 38,3 observado em maio, representou o primeiro mês de crescimento registrado pela pesquisa desde fevereiro. Os entrevistados comentaram que as empresas estavam voltando a operar e que a demanda aumentara. Contudo, o crescimento foi principalmente a nível interno – já que as vendas para exportação continuaram a cair – e os entrevistados continuaram a mencionar que os volumes de novos negócios permanecem, de um modo geral, extremamente baixos quando comparados com os observados antes do início da pandemia. Com efeito, apesar das notícias positivas sobre os volumes de produção e de novos trabalhos, as empresas continuaram a operar a níveis muito abaixo da sua capacidade (IHS Markit, 01/07/2020).
- ✓ O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas aumentou 16,2 pontos em junho, alcançado 77,6 pontos, a maior variação positiva da série histórica. A alta de 19,4 pontos nos últimos dois meses, contudo, recupera apenas metade dos 39,3 pontos perdidos entre março e abril. Os resultados sugerem que o pior momento tenha passado para a indústria, apesar de estarmos longe dos níveis anteriores ao início da pandemia e de haver elevada incerteza em relação ao ambiente de negócios para os próximos seis meses, que pode comprometer a velocidade da recuperação (FGV/IBRE, 29/06/2020).
- ✓ No setor de Veículos, a venda de veículos novos (automóveis e comerciais leves) na Bahia cresceu mais de 100,0% em junho se comparada ao mês de maio de 2020, segundo dados divulgados pela Fenabreve, como resultado da flexibilização das medidas de distanciamento social. Em junho, a venda de automóveis e comerciais leves no estado foi de 4.305 unidades, quando em maio foi registrada uma venda de 2.129 unidades. Se comparado a junho de 2019, houve uma redução de 38,7% nas vendas. No acumulado do primeiro semestre, foram 28,1 mil veículos licenciados, recuo de 37,9% sobre a primeira metade do ano passado (Fenabreve, 03/07/2020).
- ✓ No mercado de trabalho formal, a indústria baiana, em maio, registrou perda de 4.834 postos de trabalho. Em termos desagregados, foram destruídos 4.362 postos na de Transformação, 314 na Extrativa e 161 em Água e esgoto. Por sua vez, Eletricidade e gás apresentou aumento de 3 postos de trabalho. Ressalta-se também a perda de 1.703 postos na Construção civil, que na pesquisa não está

incluída como agregado da Indústria geral (Ministério da Economia, 29/06/2020).

- ✓ Na indústria de Derivados de petróleo, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados, protocolaram liminar junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a venda de refinarias da Petrobras. Neste momento, o processo está avançado e a Petrobras já recebeu ofertas vinculantes pela Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia. O Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), reagiu ao pedido do Congresso ao STF contra a venda das refinarias, e justificou que “a venda de refinarias da Petrobras está amparada pela legislação e fundamentada na decisão da mais alta corte de justiça do país”. E que “a abertura do mercado de refino foi respaldada pelo Conselho Nacional de Política Energética e trará investimentos para o país, competitividade e benefícios para a sociedade” (VALOR, 03/02/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ Em junho, o índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Salvador, da Fecomércio-Ba, registrou queda pelo segundo mês consecutivo. Com 64,7 pontos, o recuo foi de 24,1% em relação a maio. Na comparação com abril, quando o índice começou a recuar, o ICF caiu 38%. As pontuações mostram o menor grau desde 2010.
- ✓ Os sete itens avaliados pelo ICF mostraram forte queda no mês, com destaque para o item Momento para Duráveis que retraiu 53,3%, ao passar de 47,8 pontos em maio para 22,3 pontos. 87% dos entrevistados consideram este um mau momento para compras de produtos como geladeira, fogão, televisor etc.
- ✓ Segundo a Fecomércio, em junho, o Icec registrou queda de 25,2%. No mês imediatamente anterior, a variação foi de 28,9%. Com esse resultado, o indicador atinge o menor patamar da série histórica, 60,9 pontos, iniciada em 2012.
- ✓ Desde o início da crise da pandemia, o Icec já acumula perda de 51,2%. O Icaec apontou retração de 51,1% entre maio e junho e atinge 30,5 pontos. Desde março, a redução foi de 71,3%. Ainda de acordo com a Fecomércio-Ba, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) caiu 11,7% em junho e atinge os 62,7 pontos.

5. Serviços & Turismo

- ✓ No dia 03 de julho de 2020 o governador do estado da Bahia Rui Costa, decretou a suspensão das atividades de transportes, em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.809, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado,

rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 85,4% dos municípios baianos, com aumento de 11,1 p.p. em relação a semana passada (SECOM).

- ✓ De acordo com as informações do Novo Caged, que emprega dados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas e do Empregador Web, o setor de Serviços na Bahia vem seguindo o mesmo comportamento do saldo geral pelo terceiro mês consecutivo. Somente nesse setor foram desativados 6.114 postos de trabalho. Com exceção dos Serviços domésticos que não registraram saldo e da Administração pública que totalizou saldo positivo de 1.305 postos, todas as outras atividades que compõem o índice contabilizaram saldos negativos, com destaque para: Alojamento e alimentação (-3.796 postos), Informação, comunicação e outras atividades (-2.159 postos), Transporte, armazenagem e correio (-1.278 postos), e Outros serviços (-186 postos) (SEI).
- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getulio Vargas, subiu 11,2 pontos em junho, para 71,7 pontos. Apesar de ter acumulado 20,6 pontos nos últimos dois meses, o índice recupera apenas 48% das perdas sofridas no bimestre março-abril desse ano. Apesar da expressiva alta de junho, é preciso cautela porque a base de comparação é muito baixa. Outro ponto a ser considerado é a dinâmica dessa recuperação, ainda muito mais influenciada pela melhora das expectativas com os próximos meses. Houve variação positiva do ICS nos 13 segmentos pesquisados, com uma melhora razoável, porém ainda menor das avaliações sobre o momento atual e um novo avanço consistente das expectativas em relação aos próximos meses (FGV).
- ✓ O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) do setor de serviços diminuiu 0,8 ponto percentual para 77,2%, atingindo um novo mínimo histórico da série iniciada em abril de 2013. Contudo, a queda nesse mês foi inferior às apresentadas em abril (-3,5 p.p.) e em maio (-1,5 p.p.) (FGV).
- ✓ Embora a confiança das empresas que prestam serviços ter aumentado consideravelmente nos últimos dois meses, o resultado geral do setor foi negativo nos dois primeiros trimestres do ano, em especial o 2º trimestre onde foi registrado a maior queda trimestral da série iniciada em 2008. O resultado bastante negativo também foi disseminado em todos os grandes segmentos do setor. A recuperação dos dados mensais mostra que o terceiro trimestre pode ser menos negativo do que se observou neste último trimestre (FGV).
- ✓ Em sua participação na Flotilha Live Day, transmitido dia 30/06, no Youtube, o secretário do Turismo da Bahia, Fausto Franco, falou sobre o estágio atual do andamento das obras do Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional), que visa a desenvolver o turismo náutico e cultural na Baía de Todos os Santos (BTS) com obras de infraestrutura e promoção da qualidade dos

serviços. O encontro virtual, que contou ainda com a participação do vereador e ex-secretário municipal de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco, teve como objetivo discutir as perspectivas para o turismo náutico na BTS a partir da implantação de novas marinas. Realizado pela Secretaria do Turismo do Estado da Bahia (Setur-BA), com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, o Prodetur Nacional Bahia contempla construção e requalificação de marinas, atracadouros e terminais náuticos, que constituem a maior parte das obras (Setur).

- ✓ Uma linha de crédito no valor de R\$ 32 milhões foi anunciada na manhã desta quarta-feira (1º) pelo secretário estadual do Turismo, Fausto Franco, juntamente com o presidente da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), Francisco Miranda, para os empresários e profissionais do setor turístico. Liberado pelo Fundo Geral do Turismo (Fungetur), o recurso está sendo disponibilizado pela Agência de Fomento do Estado da Bahia, contemplando três linhas de apoio: investimento, aquisição de bens e capital de giro (Setur).
- ✓ Mais de oito mil prestadores de serviços turísticos no país já solicitaram a emissão do selo “Turismo Responsável - Limpo e Seguro”. A iniciativa lançada pelo Ministério do Turismo, há um mês, tem como objetivo auxiliar o setor de turismo brasileiro na retomada de suas atividades, o mais breve possível, e que atenda aos pré-requisitos do novo perfil de turista que surgirá no ciclo de adaptação à pandemia de coronavírus. Os segmentos com maior número de solicitações do selo são: agências de viagem (3.110), meios de hospedagem (2.239) e transportadoras turísticas (970). No ranking dos estados, a Bahia (536) é o quarto com a maior adesão à iniciativa. Para auxiliar os empreendimentos sobre as medidas recomendadas para a reabertura, o Ministério do Turismo publicou os protocolos sanitários recomendados para 15 segmentos turísticos que fazem parte do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), além de um conjunto de orientações também para os turistas (MTur).
- ✓ Agilizar procedimentos e aumentar a segurança do processo de identificação de visitantes, de forma a favorecer a retomada do turismo global. Este é o objetivo de uma parceria firmada entre a Organização Mundial do Turismo (OMT) e a consultoria Wanderlust World para o desenvolvimento de um aplicativo por meio do qual viajantes vão poder apresentar cópias digitais dos principais documentos necessários ao ingressar em destinos de todo o planeta. A ferramenta World Tourist Identification (WTID) também busca coibir fraudes e se soma a ações pela recuperação do setor em meio à pandemia de Covid-19 (MTur).

6. Comércio Exterior

- ✓ As exportações brasileiras registraram em junho uma queda de 2,7%, comparada a igual mês do ano anterior. O crescimento de 29,7% nos embarques do setor agropecuário amenizou o tombo. No acumulado até junho o recuo foi de 7,1%, sempre comparado a igual período do ano anterior. A queda das importações

brasileiras se intensificou em junho, com recuo de 19,8% no mesmo critério. Com o desempenho, a queda acumulada, que era de 2,5% até maio, ampliou-se para 5,2% até junho. As exportações somaram US\$ 17,912 bilhões em junho e as importações, US\$ 10,449 bilhões. No acumulado do primeiro semestre, foram US\$ 101,720 bilhões em embarques e US\$ 79,395 bilhões em compras externas. Reflexo de uma crise sem precedentes, a queda forte da importação deve se manter nos próximos meses, mesmo que não se repita em igual magnitude. Com a sinalização de que o impacto da crise será maior no mercado doméstico do que no internacional, com pressão maior sobre importações do que exportações.

- ✓ Com o resultado de junho, a balança comercial brasileira encerrou o primeiro semestre de 2020 com superávit de US\$ 22,3 bilhões. Embora siga em patamar positivo, o saldo é 13,1% mais fraco do que o registrado nos primeiros seis meses de 2019. O resultado, apresentado pelo Ministério da Economia, é o pior para o período em cinco anos. O secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz, afirmou que parte do enfraquecimento dos resultados deste ano é explicada por uma retração nos preços internacionais de uma série de produtos.
- ✓ Câmbio e produtos agrícolas reduziram preços das *commodities* apurados em reais. Conforme divulgado pelo Banco Central, o Índice de Commodities (IC-Br) de junho registrou queda de 4,86% em comparação a maio. Na abertura do resultado, as cotações em reais das commodities agrícolas e metálicas registraram queda no período, de 7,7% e 1,4%, respectivamente. Para esse movimento, contribuíram as reduções dos preços de produtos como milho, trigo, café e alumínio, além do câmbio mais apreciado na média do mês. Já as cotações energéticas apresentaram alta de 4,9%, impulsionada pela recuperação das cotações do petróleo tipo Brent.
- ✓ As exportações da indústria de transformação recuaram 15,1% no período. No caso da indústria extrativa, que inclui minérios e petróleo, a retração nas vendas ao exterior foi de 9,6%. Nesse último setor, por exemplo, o volume exportado pelo Brasil subiu 5,5%, enquanto o valor dos produtos caiu em média 13,9%. Nos últimos meses, apesar da queda nas vendas para grandes economias, como os Estados Unidos e países europeus, as exportações para a China estão em alta, mesmo diante da pandemia. Os números do semestre confirmam essa tese. No período, houve retração de 31,6% das exportações para os Estados Unidos e recuo de 10,6% para a União Europeia. As vendas para países da América do Sul caíram 28,1%. Para a China, no entanto, o valor da exportação registrou alta de 14,9% no semestre. Com o aumento, a participação dos chineses saltou para 35% de todo o valor exportado pelo Brasil.
- ✓ Embora sejam esperadas mudanças nos próximos meses, com uma gradual recuperação das economias no exterior e no Brasil, o quadro traçado para a balança comercial em 2020 é de queda relevante da corrente de comércio, mas aumento do superávit. A Tendências Consultoria projeta para o ano superávit de US\$ 49 bilhões, bem superior aos US\$ 37,4 bilhões estimados no início do ano,

antes dos efeitos da pandemia. O resultado da balança comercial de junho, que registrou superávit de US\$ 7,5 bilhões, ficou acima da expectativa da consultoria, que indicava saldo positivo de US\$ 7,1 bilhões. A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgou revisão da estimativa para o saldo da balança comercial em 2020, que subiu de US\$ 46,6 bilhões para US\$ 55,4 bilhões. A corrente de comércio projetada, porém, caiu de US\$ 353 bilhões para US\$ 349,6 bilhões.

- ✓ A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) elevou de 78 milhões para 79,5 milhões sua estimativa para o volume de exportações de soja em grão do país em 2020. Se confirmado, haverá crescimento de 7,3% ante 2019. A receita deverá aumentar 2% na comparação anual, para US\$ 26,1 bilhões, levando-se em conta que a entidade prevê queda do preço médio da tonelada de US\$ 352 para US\$ 335.

7. Finanças Públicas

- ✓ Segundo dados do Tesouro Nacional publicados nesta segunda-feira, 29 de junho, o governo central registrou os piores resultados das contas públicas desde o início da série histórica, em 1997. O déficit primário, somou R\$ 126,609 bilhões somente no mês de maio, superando o resultado acumulado de todo o ano de 2019, que registrou valor negativo de R\$ 95 bilhões. Esse resultado representa uma queda real das receitas, e aumento real das despesas de 36,9% e de 68%, respectivamente, em relação a maio do ano passado. Tais desempenhos são refletidos, essencialmente, pela expressiva redução na arrecadação, pelo aumento nas despesas decorrentes de medidas de combate ao coronavírus, além da antecipação de algumas despesas como pagamento de pensionistas do Regime Geral da Previdência- RGPS e do 13º salário de aposentados.
- ✓ De acordo com nota técnica do Congresso Nacional, os impactos da pandemia poderão comprometer tanto a “regra de ouro” como a meta fiscal para 2021. O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) PLN 9/20 projeta margem de descumprimento de R\$ 265,1 bilhões para 2021 e uma meta de déficit primário de R\$ 149,6 bilhões para o governo central. A nota técnica afirma, no entanto, que “a elevada incerteza causada pela pandemia pode trazer impactos relevantes na arrecadação e na despesa pública”. Vale dizer que a regra de ouro impede o governo de realizar dívidas para pagar despesas correntes, a exemplo de salários e outros.
- ✓ Para o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a queda média na receita dos estados em maio foi de 23,9%. Mesmo com as perdas registradas estima-se que a ajuda financeira da União, estimada em R\$ 107,1 bilhões até dezembro deste ano, pode ser suficiente para cobrir a queda de receita provocada pela crise, na maioria dos estados.

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 ⁽¹⁾ (%)					Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	
Indústria (abr.)	-26,5	-1,8	-2,5		-16,7	-10,7	-2,0		
Comércio (abr.)	-25,6	-8,3	-0,7		-20,2	-18,7	-15,4		
Serviços (abr.)	-29,9	-12,3	-6,2		-35,2	-30,5	-20,1		
Agricultura (maio) ²	9,4					9,4	9,4	9,4	
Exportações (maio)	-31,9	-3,7	-11,8			-7,0	-5,0	-2,0	
Importações (maio)	-40,7	-33,9	-32,2			-20,0	-30,0	-25,0	
ICMS (abr.) ³	-9,2	2,9	3,3		-9,7	-11,8	-10,6		
FPE (abr.) ³	-5,8	1,1	5,5		-10,2	-9,8	-11,7		

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)